



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

WHADJA NASCIMENTO OLIVEIRA MOURA

**MULTIMODALIDADE ENQUANT RECURS FACILTADOR DOPROCESSO DE
AQUISIÇÃO DE L2 POR SURDOS: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA**

**JOÃO PESSOA
2020**

WHADJA NASCIMENTO OLIVEIRA MOURA

**MULTIMODALIDADE ENQUANT RECURS FACILTADOR DOPROCESSO DE
AQUISIÇÃO DE L2 POR SURDOS: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Jaguaribe, Polo João Pessoa, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega.

**JOÃO PESSOA
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

M929m	<p>Moura, Whadja Nascimento Oliveira. A multimodalidade enquanto recurso facilitador do processo de aquisição de L2 por surdos: uma breve revisão da literatura / Whadja Nascimento Oliveira Moura. – 2020. 17 f.</p> <p>Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância. Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega</p> <p>1. Segunda língua - Aquisição. 2. Multimodalidade. 3. Língua portuguesa. 4. Surdos - Estudantes. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 811.134.3:376</p>
-------	---

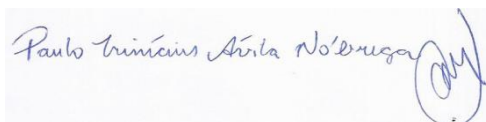
WHADJA NASCIMENTO OLIVEIRA MOURA

**MULTIMODALIDADE ENQUANT RECURS FACILTADOR DO PROCESSO
DE AQUISIÇÃO DE L2 POR SURDOS: UMA BREVE REVISÃO DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

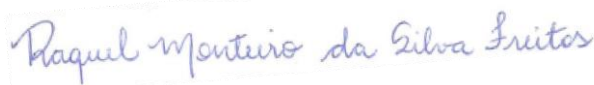
João Pessoa, 09 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

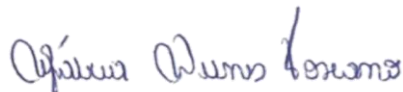


Prof.Dr.Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

Orientador(a) – IFPB



Profa. Dra.Raquel Monteiro da Silva Freitas
Avaliadora – SEDEC/JOÃO PESSOA



Profa. Dra. Mábica Nunes Toscano
Avaliadora – IFAP

MULTIMODALIDADE ENQUANTO RECURSO FACILITADOR DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE L2 POR SURDOS: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Whadja Nascimento Oliveira Moura¹

Paulo Vinícius Ávila Nóbrega²

Resumo: Nosso trabalho traz discussões referentes às contribuições dos recursos da multimodalidade para a aquisição de uma segunda língua para surdos. Nosso objetivo com este trabalho é fazer um breve percurso bibliográfico sobre expressões faciais e Atenção Conjunta, na perspectiva da Multimodalidade, para o ensino de L2 para surdos. Adotamos, em nosso estudo, uma abordagem de caráter qualitativo considerando que nos proporcionará traçar questionamentos visando à construção de novos conceitos em meio à perspectiva da Multimodalidade, que permeia o processo de aquisição de L2, dentro de nossa proposta de estudo. Além disso, optamos por uma pesquisa bibliográfica. Consideramos relevante tratar de Multimodalidade na aquisição de uma segunda língua para surdos, pois para que o processo de interação aconteça entre indivíduos faz-se necessário o uso de uma variedade de linguagens que, juntas, irão complementar o sentido da L2, na troca de informação durante a interação, com aquele grupo de pessoas. Para tal, nos baseamos em autores como Del Ré (2006), Cavalcante (2010), Barbosa (2016), Ferraz (2011), Neto (2020), Ávila-Nóbrega (2018), entre outros autores, que nos levarão a reflexões acerca da Multimodalidade. Concluimos que, a partir das variadas modalidades da linguagem que essa perspectiva apresenta, o surdo terá um melhor acesso à L2, a partir das implicações visuais e, mais especificamente, de expressões faciais e direcionamento do olhar.

Palavras-chaves: Aquisição da Linguagem; Multimodalidade; Gestos; Língua Portuguesa como L2.

Abstract: Our work brings discussions regarding the contributions of multimodality resources to the acquisition of a second language for the deaf. Our objective with this work is to make a brief bibliographic journey on facial expressions and Joint Attention, from the perspective of Multimodality, for the teaching of L2 for the deaf. We adopted, in our study, a qualitative approach considering that it will allow us to trace questions aiming at the construction of new concepts in the perspective of Multimodality, which permeates the process of acquisition of L2, within our study proposal. In addition, we opted for a bibliographic search. We consider it relevant to deal with Multimodality in the acquisition of a second language for the deaf, because for the interaction process to happen between individuals it is necessary to use a variety of languages that, together, will complement the meaning of L2, in the exchange of information during the interaction, with that group of people. To this end, we rely on authors such as Del Ré (2006), Cavalcante (2010), Barbosa (2016), Ferraz (2011), Neto (2020), Ávila-Nóbrega (2018), among other authors, who will lead us to reflections about Multimodality. We conclude that, from the varied modalities of language that this perspective presents, the deaf will have better access to L2, from the visual implications and, more specifically, from facial expressions and direction of the look.

Keywords: Language Acquisition; Multimodality; Gestures; Portuguese language as L2.

¹ Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba.

² Doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da UFPB (PROLING), com estágio-sanduiche na UNICAMP. Professor do Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

É de fundamental importância refletir a respeito da Educação no Brasil, visto que é um direito de todos ter acesso a um ensino de qualidade. Tomando isso como base, a Lei 13.146/2015 é “destinada a assegurar e a promover em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência” (BRASIL, 2015, p.01). Entendemos que as especificidades da pessoa com deficiência, aqui mais especificamente da pessoa surda, devem ser compreendidas em todos os âmbitos. Sendo assim, é importante pensar na Educação para que ela aconteça de maneira significativa, para esse grupo de pessoas exercerem seus papéis, enquanto cidadãos ativos. Desse modo, discutiremos nesse cenário complexo da Educação, as contribuições que a Multimodalidade pode oferecer, para que as pessoas surdas tenham acesso ao Português escrito, enquanto sua segunda língua (L2).

Nosso objetivo com este trabalho é fazer um breve percurso bibliográfico sobre expressões faciais e Atenção Conjunta, na perspectiva da Multimodalidade, para o ensino de L2 para surdos. Nossos objetivos específicos tratam-se de: observar como se dá a aquisição de Língua Portuguesa como L2 para surdos; perceber a Multimodalidade enquanto um recurso facilitador na aquisição de Língua Portuguesa como L2 para surdos; refletir sobre o papel dos aspectos visuais, enquanto mecanismo para aquisição de Língua Portuguesa para surdos, a partir dos significados que a gestualidade, a expressão facial e o direcionamento do olhar nos apontam dentro dessa perspectiva.

Ao consideramos o contexto educacional referente ao ensino de surdos no Brasil, devemos levar em conta os aspectos visuais, tendo em vista as especificidades dessa comunidade, cuja primeira língua (L1) é a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Apesar de nem todo surdo ter acesso à Libras, entendemos que a pessoa surda está inserida em um contexto, no qual linguagens distintas podem interferir no desenvolvimento de suas habilidades referentes à aquisição da Língua Portuguesa escrita como sua segunda língua. Nesse sentido, entendemos que a Multimodalidade pode firmar-se como um importante recurso na produção de sentido por meio da combinação de diferentes elementos. Ela pode ser vista além da linguagem verbal no momento de interação, através da expressão facial, do direcionamento do olhar, da gestualidade e, também, se constitui como modalidade comunicativa, como nos apresenta Pires (2018).

Desse modo, inquieta-nos saber: Quais as contribuições da Multimodalidade durante o processo de Atenção Conjunta, mais especificamente da expressão facial e direcionamento do olhar, na construção de sentidos, para o processo de aquisição da Língua Portuguesa escrita, como segunda língua para surdos?

Acreditamos que, a partir de uma prática mais efetiva para a aquisição de uma segunda língua, pautada em metodologias que visem à acessibilidade para surdos, esses terão a oportunidade de se constituírem de maneira mais igualitária aos ouvintes em meio à sociedade letrada, da qual fazem parte. Assim, reconhecendo a Multimodalidade na aquisição tanto de L1 quanto L2, devido à gama de representações dentro dessa perspectiva, construiremos nossos direcionamentos no nosso estudo.

Desse modo, abordaremos, inicialmente, em nosso trabalho, a temática de Aquisição da Linguagem ressaltando aspectos referentes ao processo de aquisição de L2 para surdos, em meio à sua realidade educacional. Para tal, faremos referência a autores como Del Ré (2006), Cavalcante (2010), dentre outros. Trataremos ainda de questões referentes à Multimodalidade e à abordagem dessa perspectiva em meio às especificidades linguísticas dos indivíduos surdos, embasados pelas pesquisas de Barbosa (2016), que apresentam uma discussão acerca do ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos; Ferraz (2011), que traz diferenciadas abordagens sobre o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva da Multimodalidade; ainda, as pesquisas realizadas por Neto (2020), que, embasado em *stickers* de *Whatsapp*, traz uma discussão a respeito de construção de sentidos na interação. Por fim, utilizaremos os estudos de Ávila-Nóbrega (2018), ao apresentar o Envelope Multimodal, enquanto contribuição para a reflexão acerca da Aquisição da Linguagem, com base na interação face a face entre mãe e filho. Além desses autores, Lima (2017) nos apresenta, em sua pesquisa, como os significados são construídos no momento de interação, por meio de múltiplos elementos semióticos. Ainda utilizamos Vieira (2015), que traz uma abordagem referente à Multimodalidade considerando seu uso como fundamental instrumento da contemporaneidade, na interpretação de textos. Fundamentados nestes estudos apresentados, acreditamos que podemos compreender as contribuições que a Multimodalidade pode oferecer para surdos.

Resolvemos relacionar a abordagem referente à Aquisição sob a perspectiva da Multimodalidade, visto que, fazendo parte do campo de estudo da Teoria da Semiótica, traz relevantes contribuições na construção de sentidos da Língua Portuguesa escrita para surdos. Com isso, não precisamos frisar apenas os sinais, mas também nos deter no campo dos gestos, a partir de uma abordagem das expressões faciais e de direcionamento do olhar. Sendo assim, entendemos a necessidade de optar por uma metodologia em que pudéssemos construir reflexões acerca do contexto do ensino de surdos, no sentido citado.

2 METODOLOGIA

O método se constitui enquanto algo que não é abstrato. Na verdade, ele é vivo a partir de nossas ações, na maneira como organizamos nossa pesquisa e na forma como vemos o mundo (GATTI, 2007). Com isso, tratamos da problemática da Aquisição de L2 para surdos considerando tal abordagem de maneira cuidadosa, devido às especificidades desse grupo de alunos.

Adotamos, em nosso estudo, uma abordagem de caráter qualitativo considerando que nos proporcionará traçar questionamentos visando à construção de novos conceitos dentro da perspectiva da Multimodalidade, que permeia o processo de aquisição de L2. Com relação ao delineamento adotado para nosso estudo, optamos por uma pesquisa bibliográfica, visto que nos deteremos a fontes secundárias para produção de nosso trabalho. Conforme Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nesse sentido, focamos nosso estudo utilizando textos que abordam a temática da nossa pesquisa, entre outros textos, que nos oportunizaram realizar uma discussão acerca das contribuições que a Multimodalidade para o campo da surdez.

Realizamos pesquisas em algumas plataformas de buscas de trabalhos acadêmicos mais acessadas estipulando o período entre 2010 a 2020. Como referência, encontramos no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a partir dos filtros “Multimodalidade e expressões faciais” apenas 04 trabalhos. Ao lançarmos, nessa mesma plataforma, os filtros referentes à “Multimodalidade e surdez”, encontramos 04 trabalhos relacionados; 03 trabalhos foram encontrados, ao utilizamos os filtros “Multimodalidade e L2” durante nossa pesquisa, ainda nessa plataforma. Já, ao realizarmos a busca na Plataforma da Scielo, lançando os mesmos filtros, não encontramos trabalhos relacionados à nossa pesquisa. O que ocorreu também na busca realizada, a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ao observarmos nos resultados selecionamos 08 trabalhos pela aproximação que teriam ao que se propõem nosso tema, e a partir das leituras de resumos, constatamos que, de maneira geral, alguns trabalhos tratam da relação que a Multimodalidade tem em meio ao processo de construção de significados, a partir dos variados eventos semióticos durante a interação. A partir de um envolvimento dialógico da rotina entre criança e adultos, esse pode contribuir no processo de aquisição da linguagem. Os trabalhos que utilizamos como base para nosso estudo, encontram-se dispostos na tabela abaixo:

TÍTULO	AUTOR	ANO
A Multimodalidade no Ensino de Português como segunda: novas perspectivas discursivas críticas	Janaina de Aquino Ferraz	2011
Multimodalidade e Leitura Crítica: novas perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa	Eliete Alves de Lima	2015
Navegando no Universo Surdo: A multimodalidade a favor do ensino de Português como Segunda Língua em um curso EAD	Eva dos Reis Araújo Barbosa	2016
Letramento Multimodal de uma criança surda com implante coclear	TherezaSophia Jácome Pires	2018
Letramento Digital e Produção de sentidos: o uso de stickeres de whatsappno Ensino Médio	Cícero Bezerra da Silva Neto	2020
A multimodalidade em Contextos de Negação nas Interações Mãe-Bebê	Laís Cavalcante Almeida	2018
O Sistema de Referenciação Multimodal de crianças com Síndrome de Down em Engajamento Conjunto	Paulo Vinícius Ávila Nóbrega	2017
A multimodalidade na conversa face a face em episódios de desacordo	Cacilda Vilela de Lima	2017

3 AQUISIÇÃO DE L1 E L2: UM BREVE PERCURSO

Neste tópico, veremos como as explicações sobre rotinas interativas podem ser concebidas para o processo de aquisição de línguas, sejam L1, ou L2, para ouvintes ou para surdos.

Pesquisas referentes à linguagem infantil ocorreram em alguns campos de estudo, que apresentaram interesse em entender como acontece a aquisição de uma língua. Porém, foi após a consolidação da Linguística, que surgiram novas perspectivas dando origem às ciências interdisciplinares, dentre elas, a Psicolinguística. Sendo assim, enquanto ciência autônoma voltada a processos da aquisição da linguagem infantil, sofreu alguns tipos de influências de estudos com base em, pelo menos, três abordagens.

Primeiramente, temos o enfoque comportamentalista defendido por Skinner, que trazia a aquisição de uma língua, enquanto uma capacidade desenvolvida da mesma maneira que qualquer outro comportamento. Temos ainda as influências trazidas por meio abordagem de Chomsky, cujo enfoque está em aspectos sintáticos, pois, durante a aquisição da língua, a criança passa a perceber as normas que compõem sua língua materna.

Já na premissa interacionista, temos o enfoque dado por Jean Piaget e, também, por Lev Vygotsky, ambos preconizaram uma reflexão sobre o cognitivo e o social do indivíduo (SILVA, 2009). Dentro da perspectiva interacionista, a vertente apontada por Piaget atribui que cognição é concebida como um instrumento bem sofisticado de adaptação do comportamento humano (SILVA, 2009). Sendo assim, ele considera que a criança deve estar madura conforme os estágios de desenvolvimento, que as perpassam para que, durante o processo de interação, significados sejam construídos a partir do meio social, no qual a criança está inserida. Com isso, ela será capaz de entender seu entorno social e construir conhecimentos. De acordo com essa vertente, a criança irá passar pela fase egocêntrica, em que irá falar consigo mesma, por não ter interesse no outro, além de passar pela fase socializada, em que vai interagir com o outro perguntando e/ou argumentando, assim como nos aponta (DEL RÉ, 2006).

Ainda sobre a premissa interacionista, é apontado por Vygotsky que o papel do outro, durante o processo interativo, passa a ser considerado ao trazer essa relação de produção da linguagem do meio externo, para as construções do meio interno. A teoria vygotskyniana baseia-se na interação verbal, no diálogo da criança com o adulto e, nesse sentido, o desenvolvimento da linguagem e do pensamento tem origens sociais, externas, nas trocas comunicativas entre os dois interlocutores (DEL RÉ, 2006).

Ainda sobre a perspectiva interacionista, os estudos do psicólogo Jerome Bruner nos apresentam a relação entre mãe e criança, na construção de significados, estabelecendo que, desde os primeiros momentos de vida, a criança se comunica. Com ele, temos ainda o conceito de intersubjetividade e noção de Atenção Conjunta, o que nos leva a refletir sobre questões referentes a díades mãe-criança, conforme vimos nas leituras dos textos. Portanto, ao nos determos em tal abordagem, na qual a relação que o adulto estabelece é de um comportamento facilitador diante do processo de aquisição, temos o interacionismo social, já que a criança irá constituindo conhecimento de maneira ativa (DEL RÉ, 2006). Isso se dá a partir da mediação com o outro, com base em uma interação social e troca comunicativa, enquanto base estrutural para o processo de aquisição. Dessa maneira, ao nos determos à relação da díade em meio aos estudos de Aquisição da Linguagem, havendo uma cooperação no momento da troca comunicativa, a criança construiria sua língua. Porém, outros estudos entendiam que, na verdade, estaria acontecendo apenas uma interpretação por parte do adulto, conhecedor do sistema linguístico, com relação à criança.

Assim, temos, a partir dessa reflexão, o entendimento sobre Atenção Conjunta destacando que a criança terá um desenvolvimento cognitivo com relação às construções linguísticas, sob as influências culturais formando, assim, seus conceitos sobre o contexto do

qual faz parte. Com esse progresso, surgem novas formas de comportamento, o que resulta na interação criança-objeto-adulto acontecendo uma relação triádica. Nesse sentido, há um esquema semelhante de aquisição para ouvintes e surdos usuários da Libras como primeira língua, visto que a relação estabelecida desde o direcionamento do olhar, do envolvimento entre o interagente e o objeto, do envolvimento interativo com o outro enquanto referência social promove a entrada da criança na língua.

Em Bruner, no que tange ao período de aquisição da linguagem, encontramos também o conceito de *formats*. O autor atribui o conceito, ao perceber uma relação de significados para seu interlocutor, associados aos gestos e ruídos que seguiam uma regularidade produzida pelas crianças durante sua rotina diária de cuidados oferecidos pelo adulto. Segundo Cavalcante e Naslavsky (2011), são os *formats* (ações rotinizadas) favoráveis para uma base sólida da aquisição de uma língua. Dessa maneira, considerando que o processo de adquirir uma língua acontece de maneira similar tanto para crianças ouvintes ou surdas, no caso das rotinas de interação, entendemos que o surdo irá resgatar por meio de suas experiências visuais tudo aquilo que possa contribuir, para que ele construa significados.

4 ATENÇÃO CONJUNTA E MULTIMODALIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DE L2

Ao considerarmos os estudos de Almeida (2018), quando trata da relação social entre criança-adulto, que se constitui com base na interação a partir da Atenção Conjunta, somos levados a perceber as contribuições desse processo durante a aquisição da linguagem. Dessa forma, refletimos sobre as influências existentes durante o momento de Atenção Conjunta, na aquisição da linguagem, por meio da perspectiva da Multimodalidade. Desta maneira, trazemos o conceito de multimodalidade como variadas manifestações linguísticas, que envolvem desde gestos, imagens, textos, entre outros elementos que sejam verbais ou não verbais. Com relação ao conceito de Atenção conjunta temos o que Lima (2016) nos aponta, a Atenção Conjunta é um fenômeno em que a criança passa a assumir seu papel, enquanto sujeito durante a interação com o adulto percebendo as intencionalidades presentes no processo comunicativo.

Nos estudos de Ávila-Nóbrega (2017), o autor fala que as rotinas criadas por meio da relação entre criança e adulto são estabelecidas com o intuito de “ritualizar ações cotidianas”, fato esse que proporciona um desenvolvimento referente à linguagem da criança, que passa a se fazer presente nos episódios de Atenção Conjunta, devido ao seu amadurecimento cognitivo.

Portanto, será durante o engajamento triádico que a criança (por volta dos 9 meses) irá passar por um momento de maior desenvolvimento cognitivo e a interação, composta de variados elementos verbais e não verbais, irá acontecer de maneira intencional em meio as trocas sociais entre adulto-criança, com foco em um objeto.

Assim, entendemos que o uso de diversos elementos não verbais, também presentes durante esse processo de atenção entre os parceiros, irá constituir nas trocas comunicativas os sentidos e intencionalidades presentes naqueles elementos, proporcionado com o engajamento em meio a essa relação. Dessa maneira, Lima (2016), ao tratar do momento de interação cita o engajamento da criança com o adulto através de atividades colaborativas, que irão consolidar a aquisição da linguagem por meio das produções que se constituem, a partir da multimodalidade presente. Nessa mesma direção, Ávila-Nóbrega (2018) defende a ideia de que o bebê e a criança compartilham significações em trocas comunicativas com o adulto, em situações de interação e atenção conjunta.

Tais abordagens sobre esse processo de atenção mútua, nos proporcionam refletir sobre o processo de aquisição de uma segunda língua considerando o contexto da criança surda, que necessariamente realiza as trocas comunicativas no campo visual, fato que atribuímos aos elementos multimodais (gestos, direcionamento de olhar, expressões faciais etc.), um importante contributo na construção de significados para não ouvintes. Com isso, ao relacionarmos o processo de atenção conjunta ao processo da multimodalidade na aquisição de L2, nos apropriamos, especificamente, das expressões faciais e direcionamento do olhar em nosso estudo. Dessa forma, consideramos importante tratar de maneira sucinta sobre o conceito da Multimodalidade e as contribuições percebidas sobre essa perspectiva, durante o processo de atenção conjunta, para a aquisição da L2 por surdos.

4.1 MULTIMODALIDADE: SENTIDOS CONSTRUÍDOS DURANTE A ATENÇÃO CONJUNTA

A Multimodalidade é um campo abrangente, que nos faz refletir sobre sua importância no processo educacional do indivíduo surdo, visto que proporciona práticas letradas, que podem favorecer o que o aspecto visual traz para significar o aprendizado de Português escrito para esse grupo.

Como nos aponta Ávila-Nóbrega (2018), a perspectiva da Multimodalidade vai para além do texto escrito, ao fazer referência a aspectos de como as letras estão dispostas no texto,

as cores utilizadas nessas letras, os destaques em negrito de algumas palavras. Tudo isso faz com que haja, aos poucos, uma relação muito significativa entre palavras e imagens, gestos, entonações e outros recursos não-verbais. Nesse sentido, Vieira (2015) fala que a linguagem verbal, seja oral ou escrita, irá relacionar-se com linguagens corporais, espaço, linguagem visual, entre outros sistemas constituintes de significação considerando contextos e culturas, para que haja, de maneira efetiva, eventos comunicativos. Sobre tal afirmativa, Ferraz (2016), em seus estudos sobre novas perspectivas referentes à Multimodalidade para o ensino de Português, nos mostra que:

Os significados materializados por meio da linguagem, seja ela verbal ou não verbal, considerando todo arranjo visual de uma mídia, ou seja, da diagramação, as cores as figuras, o tipo de papel (no caso de texto escrito), ou até como as pessoas se comportam nos textos orais (gestos, entonação de voz, expressões faciais) podem ser chamados de multimodalidade (FERRAZ, 2016, p. 45).

Dessa maneira, Ferraz (2016) nos mostra que, por meio dos recursos que a Multimodalidade nos apresenta, haverá um melhor acesso para que a Língua Portuguesa escrita aconteça efetivamente para surdos. Entendemos dessa forma que a integração entre a linguagem natural do surdo e o Português escrito enquanto L2 acontecerá de maneira mais significativa, a partir da assimilação entre essas duas línguas elevando as imagens e gestos não apenas como meros ilustrativos. Portanto, tais recursos visuais irão contribuir, a partir da associação feita com as palavras na construção de um *input* natural por parte da comunidade surda, como nos aponta Barbosa (2016), em seus estudos sobre a Multimodalidade a favor do ensino de Português para surdos.

Além disso, as implicações trazidas por Neto (2020) nos apresentam a ideia de que, durante o processo de interação, a produção de sentidos para os indivíduos acontecerá não apenas com base nas estruturas verbais, mas a partir da integração de vários elementos semióticos, como os gestos, movimentos, expressões. Considerando tais contribuições, nos deteremos aos gestos para refletir acerca das construções de sentido estabelecidas diferentemente para crianças surdas durante o processo de Atenção Conjunta. Já que nos estudos de Neto (2020) ele traz discussões sobre os sentidos construídos a partir dos *stickers* de whatsapp baseados nos referencias sócio – históricos dos contextos nos quais eles podem ser observados. Assim, ao refletirmos sobre os gestos, juntamente com vários elementos que compõem o momento de interação, nos deteremos às expressões faciais e ao olhar, enquanto

recursos visuais multimodais, que ofertam contribuições significativas para o ensino de L2 para surdos.

4.2. CONTRIBUIÇÕES DAS EXPRESSÕES FACIAIS E DO DIRECIONAMENTO DO OLHAR PARA A AQUISIÇÃO DE L2

Elementos da Multimodalidade antes considerados apenas enquanto complemento das produções linguísticas, como vimos em Ávila-Nóbrega (2018), passam a exercer um importante papel, abrangendo escrita, fala, imagem e outros elementos. Nessa perspectiva, ao focarmos nos gestos enfatizando expressão facial, juntamente com o direcionamento do olhar, iremos traçar um percurso referente à aquisição de uma segunda língua voltada aos surdos em nosso estudo.

Nas discussões trazidas por Lima (2017), temos que os movimentos que realizamos de expressões faciais, de direção do nosso olhar, dos gestos, juntamente a outros elementos semióticos no auxiliam nos momento da interação. Podemos pensar o contexto do indivíduo surdo no decorrer do processo de aquisição da segunda língua, que se utiliza da gestualidade não apenas como um acessório daquilo que as teorias consideram como linguístico, mas como um artefato fundamental e integrante da produção de sentidos por meio da multimodalidade. Para Lima (2017):

Todas as formas de gestualidade são relevantes para agregar sentido aos enunciados multimodais, em uma interação face a face. As ações faciais, direção do olhar, o contato visual, a orientação do corpo, a postura, a distância entre os participantes, os gestos manuais, entre outras. As ações gestuais continuamente informam aos participantes de uma interação a respeito das intenções, interesses, sentimentos, ideias, aflições, *status* social, nível educacional, cultura entre outras informações a respeito uns dos outros (LIMA, 2017, p. 151).

As construções estabelecidas durante o processo de Atenção Conjunta irão proporcionar um desenvolvimento cognitivo, em específico, da criança surda, sobre a aquisição de L2, pois ao relacionarem o conhecimento adquirido sobre o Português escrito, a partir dos aspectos visuais, permitem acesso efetivo à L2. Para Lima (2017), uma única ação gestual pode promover significado para um enunciado verbal, para uma mudança de turno, para uma sequência de fala (no caso dos ouvintes), para uma ação conjunta, ou para a relação interpessoal das partes. Dessa forma, entendemos que as expressões faciais e o direcionamento do olhar trazem significados juntamente com outras ações, que ocorrem no campo visual, para que

surdos possam compreender e fazer a relação entre sinal e Língua Portuguesa, para além dos sentidos da modalidade escrita.

Ao nos reportarmos à importância que o direcionamento do olhar apresenta durante o processo de aquisição, podemos nos deter às discussões trazidas por Almeida (2018), em sua pesquisa sobre o olhar enquanto instrumento que traz significação para o momento de interação. Sendo assim Almeida (2018) afirma que, no processo de Atenção Conjunta, que se firma ainda quando a criança é conduzida pelo outro, a partir de elementos não verbais, o olhar irá inserir a criança dentro de um contexto de interação. Trazendo essa perspectiva para a abordagem de Ávila-Nóbrega (2018), será com o olhar que poderemos dar início à nossa comunicação, e também através dele concluir a informação que desejamos passar para nosso interlocutor, entre outras funções que o olhar pode desempenhar. Já para Lima (2017), no momento da interação, o transmissor da informação irá repetir o que deseja passar para o outro até que esse fixe o olhar em sua direção sinalizando que está atento, com relação à intenção comunicativa estar voltada à sua pessoa.

Então, podemos considerar que, em meio ao processo de aquisição de uma segunda língua, estará no direcionamento do olhar a função de situar a criança, durante a os indícios de atenção conjunta, inserindo-a no contexto em que a interação acontece. Com isso, o adulto/professor poderá direcionar o ensino de L2 a partir de uma metodologia em que a criança poderá desenvolver sua percepção e fazer relação da sua linguagem, para que haja uma construção mental referente à L2 indicada pelo adulto, através do tipo de olhar que ele estabelece. Em sua pesquisa, Ávila-Nóbrega sobre o direcionamento do olhar (2017), apresenta uma experiência que nos mostra a existência de três tipos de direcionamento do olhar, que se realizam durante o momento de atenção conjunta, que são de: verificação, acompanhamento e partilha de expectativa. Segundo Ávila-Nóbrega (2017, p. 66), esses tipos de olhar, promovidos no âmbito da Atenção Conjunta, mostram o percurso de maturidade da criança na linguagem, uma vez que solicita dela um processo cognitivo processual.

Já tratando-se de expressões faciais, segundo Ávila-Nóbrega (2018), os estudos iniciais eram referentes à maneira como os indivíduos alternavam os estilos de expressão facial que realizavam, em conformidade com o contexto de produção que os induziam a expressões mais acentuadas ou não, além dos estilos próprios que eles manifestavam. Com isso, temos a criação de variados tipos de expressões faciais, cujos estudos baseavam-se em criar manuais para a interpretação desses elementos não verbais, passando posteriormente a serem estudos de interesse de psicólogos e empresários. Tais estudos foram de grande relevância, pois algumas investigações trouxeram contribuições significativas referentes às expressões faciais de

crianças durante o processo de interação. Lima (2017), em seu estudo, nos apresenta as expressões faciais relacionadas a aspectos emocionais, que, em determinados momentos, poderão exercer ações faciais vinculadas aos contextos de atenção conjunta exercendo uma função comunicativa, em meio a esse processo, já que podemos fazer a relação entre expressões faciais e o que se pretende falar/sinalizar.

4.3 REFLEXÕES SOBRE AS PERSPECTIVAS ABORDADAS.

Refletindo sobre tais abordagens, percebemos que a aquisição de uma segunda língua para surdos poderá acontecer durante a atenção conjunta, a partir da troca entre criança e adulto, na qual a criança surda perceberá nas expressões faciais e direcionamento do olhar do seu interlocutor/adulto, a informação que esse deseja transmitir, durante o processo de interação, visto que esses elementos estarão associados a metodologias que considerem as especificidades do indivíduo surdo. Para Pires (2018), a interação que acontece durante a atenção conjunta é muito importante para a aquisição da linguagem, pois elementos como expressão facial, olhar, entre outras instâncias comunicativas presentes na multimodalidade, irão constituir o todo do código linguístico que a criança irá adquirir. Sendo assim, elementos da multimodalidade como expressão facial e direcionamento do olhar podem auxiliar na criação dos *inputs* do Português, tendo em vista que tais gestos podem trazer ênfase, intensidade, dentre outros aspectos que irão construir significados para o surdo.

Conforme nos apontam Salles et al (2004, p .43), a instrução deve privilegiar a 'visão', por meio do ensino da Língua Portuguesa escrita [...] com a utilização de materiais e métodos específicos, no atendimento às necessidades educacionais do surdo. Portanto, consideramos relevante ressaltar que no contexto do indivíduo surdo o processo de aquisição do Português escrito deve acontecer com base no acesso contínuo que esses devem ter dessa língua, pois, para que a aquisição se dê de maneira efetiva, eles devem criar seus *inputs* da L2. Para Quadros (1997), os alunos surdos devem ter a oportunidade de contato com a língua para que a aquisição do Português escrito aconteça naturalmente a partir dos *inputs* oferecidos aos alunos, nesse processo de ensino de línguas.

Nesse caso, as expressões faciais e o direcionamento do olhar do adulto auxiliarão no desenvolvimento linguístico da criança surda, com relação à L2, tendo em vista que, mesmo sendo elementos não verbais, esses componentes da multimodalidade são tão linguísticos quanto a fala e, sendo assim, exercem um papel relevante na produção de sentidos para crianças

surdas, que poderão interpretar a informação desses elementos durante o processo de aquisição (PIRES, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo que o conceito de multimodalidade contempla as variadas formas de linguagem, percebemos que, para a aquisição de uma segunda língua para surdos, tal recurso pode trazer relevantes contribuições, e, em específico, quando tratamos de expressões faciais e direcionamento do olhar. Durante o processo de atenção conjunta entre uma criança surda e um adulto, os recursos que se realizam no campo visual, sejam gestos ou sinais, proporcionarão uma significação para que o surdo possa relacionar ao Português escrito e, com isso criar progressivamente seus *inputs* de sua L2.

Portanto, consideramos que as discussões estabelecidas em nosso texto, a partir dos autores citados, nos levaram a perceber que, durante o processo de engajamento conjunto, o adulto interagindo por meio das expressões faciais e direcionamento do olhar proporcionará à criança o acesso à Língua Portuguesa como L2, devido a uma prática constante e a uma troca mútua, que vão estabelecer os sentidos dessa segunda língua.

Com esta pesquisa de cunho bibliográfico, tivemos o objetivo de fazer um breve percurso dos aspectos teóricos sobre expressões faciais e Atenção Conjunta, na perspectiva da Multimodalidade, para o ensino de L2 para surdos. Com nossos objetivos específicos, tratamos de observar como se dá a aquisição de Língua Portuguesa como L2 para surdos, além de perceber a importância da Multimodalidade na aquisição de Língua Portuguesa como L2 para surdos e, por fim, refletir sobre o papel dos aspectos visuais, enquanto mecanismo para aquisição de Língua Portuguesa para surdos, a partir dos significados que a gestualidade, a expressão facial e o direcionamento do olhar.

Acreditamos que alcançamos ao que nos propomos, uma vez que entendemos que a língua, seja L1, seja L2, tanto a ser adquirida por ouvintes, quanto por surdos, não diz respeito a convenções sistemáticas na escrita. Distante disso, nos ancoramos na perspectiva que leva em consideração uma vasta gama de manifestações de linguagem que usamos no momento de investir em cenas interativas de atenção conjunta. Por fim, vimos que essa perspectiva facilita a aquisição e o aprendizado de línguas pelos surdos.

Nosso trabalho se torna importante, uma vez que desmistifica a concepção de ensino pautada apenas em elementos gráficos. Sendo assim, tanto na fase inicial de aquisição da linguagem, quanto nos processos escolares, a criança surda precisa ser inserida em contextos

metodológicos que a propiciem negociar sentidos por meio de um leque de movimentos da linguagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laís Cavalcante. **A multimodalidade em Contextos de Negação nas Interações Mãe-Bebê**. (Dissertação de Mestrado em Linguística). João Pessoa: UFPB, 2018.

ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. **O Sistema de Referenciação Multimodal de crianças com Síndrome de Down em Engajamento Conjunto**. (Tese de Doutorado em Linguística). João Pessoa: UFPB, 2017.

_____. **O Estudo do Envelope Multimodal como uma Contribuição para a Aquisição da linguagem**. Curitiba: Editora Appris, 2018.

BARBOSA, Eva dos Reis Araújo. **Navegando no Universo surdo: A multimodalidade a favor do ensino de português como segunda língua em um curso EAD**. Belo Horizonte/MG. Faculdade de Letras da UFMG, 2016.

BRASIL. **Lei 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF. 07 jul. 2015.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; NASLAVSKY, José Paulo N. A matriz inicial da subjetividade tendo como *locus* a dialogia do/no manhês. In: CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; FARIA, Evangelina Maria Brito de; LEITÃO, Márcio Martins (org.) **Aquisição da linguagem e processamento linguístico: perspectivas teóricas e aplicadas**. João Pessoa: Ideia, 2011. p. 11-38.

DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERRAZ, Janaína de Aquino. **A multimodalidade no Ensino de Português como Segunda Língua: novas perspectivas discursivas críticas**. Brasília/DF, 2016

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Cacilda Vilela de. **A multimodalidade na conversa face a face em episódios de desacordo**. (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Universidade de São Paulo: Biblioteca Florestan Fernandes, 2017.

LIMA, Valdenice Pereira de. **Elementos multimodais nas interações mãe-bebê em contextos de riso**. (Mestrado em Linguística). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2016.

NETO, Cícero Bezerra da Silva. **Letramento Digital e Produção de sentidos: o uso de stickers de whatsapp no Ensino Médio.** (Especialização em Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica). Guarabira/PB: UEPB, 2020.

PIRES, Thereza Sophia Jácome. **Letramento Multimodal de uma criança surda com implante coclear.** (Doutorado em Linguística). João Pessoa: UFPB, 2018.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica.** Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SILVA, Carmem Luci da Costa. **A criança na linguagem: enunciação e aquisição.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

VIEIRA, Josenia. **Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise do Discurso, Crítica, Semiótica Social.** Brasília/DF: J. Antunes Vieira, 2015.